

PSICOSSÍNTESE NA EDUCAÇÃO

Dr. Roberto Assagioli

É axiomático que a prevenção de qualquer distúrbio seja melhor do que sua cura. Se as técnicas de Psicossíntese constituem uma terapia eficaz, como são, quão melhor prevenir a necessidade de uma terapia posterior usando as técnicas psicossintéticas no início da educação? Quais são, nos perguntamos, as implicações desta declaração?

Examinando o tipo de educação que prevalece nos Estados Unidos hoje, do ponto de vista de

- primeiro, produzir um ser humano que funcione de forma harmoniosa, radiante e produtiva em relação à sua própria capacidade; e
- segundo, estabelecer as condições nas quais tal ideal pudesse ser notado; nós teríamos que enfrentar questões como as que se seguem e coletar evidências para dar apoio às respostas:

1. É certo que os procedimentos educacionais vigentes são eficazes?

Para uma evidência negativa, nós temos somente que observar o status (estado) da sociedade, estatísticas sobre o crime, delinquência, suicídio e distúrbios mentais.

2. Se nós concordarmos que algo está errado com a qualidade de nosso produto – o ser humano presumivelmente educado – quais aspectos da educação hoje estão evidentemente funcionando para “des-integrar” ao invés de sintetizar os vários componentes da personalidade assim como os vários setores da sociedade?

A resposta para tal questão envolve um estudo da constituição do ser humano e então, se nós aceitarmos as premissas sobre as quais a Psicossíntese repousa, um estudo dos processos de integração dos vários elementos conscientes e inconscientes do ser humano.

3. É certo que mais aprendizado e estudo ou mais e melhores cursos científicos resultariam no desenvolvimento de uma cidadania mais estável e produtiva, capaz de distinguir entre os “comos” e os “porquês” da ação? Por qual sinal nós supomos que o desenvolvimento da “mente” racional foi de maior importância ao processo de maturação do que a educação dos sentimentos e emoções, e dos sentidos (percepção direta)? Como e onde no currículo nós aprendemos a discriminar na área dos sentimentos-sensibilidade? Onde está a evidência? É verdade que “críticas excessivas e análise são aptas a paralisar e até matar nossas emoções e sentimentos” ?

De que forma o atual currículo padrão alcança o Self e a sua integração com os outros aspectos da personalidade? Estas questões implicam o desafio de uma visão mais ampla, e enquanto é impossível esboçar um programa educacional completo aqui, podemos enumerar os pontos principais que consideramos necessários e apropriados.

I – Educação Integrada

Esta possui dois objetivos em vista:

- a. Um desenvolvimento harmonioso e bem equilibrado de todos os aspectos do ser humano: físico, emocional, imaginário, intelectual, ético, social e intuitivo
- b. A integração destas características em uma síntese orgânica, em uma “personalidade” que é Auto-consciente.

II – Emprego de Métodos Ativos e Técnicas Expressivas

A Educação Moderna almeja permitir que as crianças tenham uma parte ativa no processo de educação. A criança deve ser encorajada e direcionada a aprender através da ação, isto é, aprender fazendo. Esta atividade é duplicada:

a. Ação que visa aprendizado, tanto quanto possível, através da aplicação pessoal de uma experimentação que a humanidade já alcançou, ambos nos campos do conhecimento e domínio das forças da natureza.

b. Manifestação criativa da própria personalidade das crianças, de suas próprias capacidades e vida interior através do uso de várias técnicas expressivas como dança, discurso e drama, desenho e pintura, modelagem e escultura, escrita e composição musical.

III – Educação Diferenciada

Em consideração às excepcionais diversidades dos seres humanos (independente de diferenças de Q.I.) é óbvio que um bom método de educação deve levar em conta tal diversidade e deve ser individualizada tanto quanto possível. Isto significa que para realmente educar, é necessário aplicar diferentes métodos de acordo com as características especiais, necessidades e problemas de cada criança. As mais marcantes e mais fáceis diversidades rastreáveis são aquelas que derivam dos diferentes tipos psicológicos, mas também são consideradas aquelas diversidades que derivam do componente especial dos elementos físicos e psicológicos que fazem um único ser diferente de cada pessoa.

A Educação Diferencial é baseada sobre dois fundamentos que à primeira vista parecem ser opostos mas que, na realidade, podem e devem complementar-se entre si.. O professor deve depois de um sério reconhecimento, adaptar seus métodos ao tipo psicológico a qual cada criança pertence, enquanto ao mesmo tempo ele deve tentar corrigir e até eliminar o máximo possível, a unilateralidade e a deficiência de cada tipo com o objetivo de atingir uma síntese harmoniosa da personalidade.

Acrescido às diversidades tipológicas que são na maior parte devidas à construção da criança, há diversidades de uma natureza dinâmica que expressa os mais diferentes ritmos individuais: ritmos do desenvolvimento das várias capacidades, e ritmos de aprendizado e de ação. Isto deve ser observado e levado em consideração.

IV – Educação Física

A necessidade da Educação Física para equilibrar atividades mentais e de imaginação é óbvia, mas poucas horas por semana de ginástica ou participação em esportes competitivos árduos não encontra a verdadeira necessidade da criança para ritmo e graça na ação física. O ideal de escolas no campo (envolvendo contato com a natureza e seu ritmo), é impossível para milhões de habitantes das cidades, mas muito pode ser feito através da integração das atividades rítmicas da vida cotidiana, dança e jogos.

V – Educação do Intelecto

A educação do intelecto não deve ser baseada na memorização - como infelizmente ainda muito freqüentemente é o caso - mas no treinamento ativo e o uso da mente. Não se deve pedir às crianças para estudar e repetir, quase que literalmente, o conteúdo dos livros-texto, tratados, gramáticas, dicionários, enciclopédias, etc.

Uma ênfase particular precisa ser feita à ciência que é mais importante ao homem: a psicologia. As crianças precisam ser treinadas a desenvolver, usar e controlar suas mentes através de exercícios de concentração, reflexão e meditação.

VI – Educação da Imaginação e Percepção da Natureza

Imaginação é de muita importância à vida humana, mais do que geralmente é reconhecida e deve receber atenção especial. O treinamento poderia incluir exercícios de

visualização, imaginação criativa, etc. para que dessa forma os jovens aprendam gradualmente como controlar e usar corretamente essa função que é preciosa, mas que, se não construtivamente aplicada, pode tornar-se prejudicial e até perigosa.

O controle e utilização das energias emocionais e o desenvolvimento de uma sensibilidade mais refinada, precisam ser adequadamente ensinados, percebendo a parte importante que eles têm na formação da personalidade. Todos os melhores métodos devem ser usados, ambos, aqueles transmitidos pela sabedoria dos séculos e aqueles baseados nos últimos desenvolvimentos da Psicologia. Aqui nós podemos brevemente mencionar que toda repressão e desnecessárias restrições precisarão ser cuidadosamente evitadas e as crianças ensinadas a transmutar e sublimar suas emoções exuberantes e direcionamentos.

VII – Educação da Vontade

Esta é a função central e latente no homem e ainda é a que mais tem sido negligenciada, na escola e na família. Pode-se dizer que uma tendência difundida - mesmo que inconsciente - existe para prevenir e desencorajar o desenvolvimento da vontade, a despeito da necessidade gritante de maior auto-disciplina.. Métodos opressivos e autoritários provaram ferozmente serem inúteis e ao contrário, tem sido uma das causas da revolta contra qualquer disciplina, tão difundida entre a moderna juventude.

É portanto, uma questão de urgência encorajar e ajudar os jovens a treinar e desenvolver sua vontade como uma forma de auto-disciplina, assim como um meio de obter sucesso na vida. Métodos para este propósito estão disponíveis.

Na verdade, todos os aspectos previamente mencionados de educação - física, mental, emocional, criativa, etc. - são exercícios indiretos para o desenvolvimento da vontade; mas eles poderiam se tornar mais eficazes se fossem conscientemente usados para aquele propósito também. Além disso, há outros métodos específicos para o desenvolvimento dos diferentes aspectos ou fases da vontade: deliberação, decisão, planejamento e ação.

VIII – Educação Espiritual.

Muitas crianças, especialmente as super dotadas, mostram desde a tenra idade interesse em assuntos filosóficos, morais e espirituais. Elas frequentemente possuem intuição e iluminação espiritual. Típico é o caso do poeta inglês Wordsworth que acrescentou ao título do seu famoso poema “Intimações de Imortalidade” o subtítulo “Lembranças da mais tenra infância”.

Crianças em qualquer idade que levantam tais questões tem o direito de receber respostas adequadas. Suas indagações devem ser levadas a sério. Pode-se usar tais oportunidades para introduzir nelas uma concepção de vida espiritual, fazendo-as sentir a beleza e a maravilha do Universo e a admirável ordem que o caracteriza - indiscutível sinal de que há um Ser Superior, a fonte de seu significado e propósito. Deste retrato geral pode-se gradualmente dar a elas informações mais detalhadas, de acordo com a fé de cada uma, mas considerando que o sentimento de maravilhamento e mistério permaneça com a criança. Ao mesmo tempo deve-se observar e encorajar todas as manifestações espontâneas de uma natureza espiritual tais como aspirações superiores, intuições e iluminações que podem despertar na criança.

Também, qualquer sensibilidade parapsicológica notada, nunca deve ser negada ou ridicularizada, mas explicada à criança de forma simples assistido-a e orientando-a. Mas o ponto vital da educação espiritual é auxiliar a criança a perceber que ela, assim como cada outro ser humano, é em verdade e essência um Ser, uma Realidade interna e fazer com que a criança entenda e sinta sua dignidade e valor, mostrando a elas todas as conseqüências que derivam disto.

IX – Educação nas Corretas Relações Humanas – (Psicosíntese interpessoal).

Este importante aspecto da educação é, na verdade, parte da educação espiritual porque ser espiritual não significa ser somente apto a transcender o pequeno eu pessoal (self) em uma

direção vertical através da comunhão com Deus. Inclui uma atitude horizontal; que é comunhão de pensamento e amor e colaboração harmoniosa com todas as criaturas. Esta extensão deve ser obtida por meio de círculos concêntricos, que gradualmente incluem sempre grandes grupos, da família à humanidade como um todo. Portanto, educação deve visar produzir e estabelecer:

a. Corretas relações familiares. A família pode ser considerada como célula humana quase como uma pequena entidade. Aqui os pais têm uma árdua e nobre tarefa, para as quais eles frequentemente não estão preparados, infelizmente, e para as quais eles necessitam da ajuda de educadores competentes. Em qualquer caso, os pais devem ter a sabedoria demonstrada pelos pássaros que fazem com que os filhotes deixem os ninhos quando se tornam capazes de “voar com suas próprias asas”.

b. Corretas relações com outros da mesma idade. Isto é necessário para que o desenvolvimento da personalidade aconteça de uma forma normal e satisfatório. Não é menos – ao contrário, talvez seja mais - estranho para uma criança viver todo, ou a maior parte do tempo com adultos, como seria estranho para adultos de 30 anos viver somente com pessoas de 90 anos. Aqui nós encontramos um dos problemas mais difíceis na educação da criança bem dotada, e particularmente da criança altamente bem dotada (bem dotada no que diz respeito às aspirações superiores). (Isto será dado em separado: *Psychosynthesis and the Gifted Child.*)

c. Corretas relações sociais e coletivas- Isto abrange os vários grupos e comunidades com a qual um indivíduo está ou se torna conectado, e não pode ser considerado em detalhes aqui. A tarefa geral de um educador a este respeito é auxiliar sabiamente e apropriadamente e expandir, explicando ao jovem o senso de “pertencer” a cada um dos vários grupos existentes. Nos dias atuais, uma atenção particular deve ser dada para equilibrar o correto sentimento de pertencimento nacional e o amor natural pelo próprio país com respeito e admiração de todos os outros povos e com grande compreensão da chamada irmandade e cidadania mundial.

Onde - e com qual extensão - estamos preparando professores para satisfazer as demandas de tal programa educacional reorientado como sugerido? Se estes objetivos forem considerados vitais, então onde estão os professores que entendam esta necessidade e possuam a habilidade nas técnicas e então estejam preparados para mostrar e liderar tal caminho? Podemos localizar mesmo poucos deles? Certamente eles sempre existiram – poucos aqui e acolá – estes raros professores artistas que alcançam, por algum processo misterioso, além dos limites da matéria, a real personalidade de estimular um crescimento e desenvolvimento em profundidade. Achando-os, não podemos, através de um estudo de seus procedimentos, descobrir pistas para liberar ações conscientes que ajudariam mais efetivamente a alcançar o objetivo de toda educação-integrada e completo funcionamento do ser humano?

* Leta S. Hollingworth observou que crianças, mesmo aos 6 ou 7 anos de idade, são interessadas no problema da origem e destino do homem e pedem por explicações racionais sobre a vida e a morte (*Children Above 180 I.Q.*, World Book, 1942, pp. 61-61).